



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ
UNIDADE DE APOIO À PESQUISA E À PÓS-GRADUAÇÃO
EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL

XII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA FCAP

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA EMBRAPA
AMAZÔNIA ORIENTAL

10 a 12 de Dezembro 2002
CAMPUS DA FCAP - BELÉM - PARÁ



**A CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS
AGRÁRIAS NO USO E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

ANAIS

AValiação de espécies de *Piper* nativas como porta-enxerto de *Piper nigrum*

PEREIRA, Elka Odila Leitão¹; **CONCEIÇÃO**, Heráclito Eugênio Oliveira da²; **DUARTE**, Maria de Lourdes Reis Duarte³; **ISHIZUKA**, Yukihiisa⁴; **AGUIAR**, Marcelo Vinhote¹

A pimenta-do-reino tem-se constituído em uma das principais fontes de receita para a Região Amazônica, especialmente no Estado do Pará. O aparecimento da fusariose tem dizimado milhões de pimenteiros nos últimos 20 anos, trazendo como consequência extensas áreas abandonadas. Não existe, até o momento, cultivares resistentes à fusariose, mas pesquisas têm identificado novas variedades com bons índices de tolerância e de altos rendimentos. Há, entretanto, necessidade que essas cultivares sejam testadas com sistemas de manejo melhorados. Embora a fusariose tenha duas formas deferentes de infecção, uma que ataca o sistema radicular, mais comum na região, e a de disseminação menos rápida do que aquela que ataca a parte aérea, chamado “mal-de-mariquita”. No primeiro caso, a seleção de porta-enxertos resistentes e compatíveis do gênero *Piper* poderia resolver o problema, pois reduziria a incidência de podridão na raiz. Novos estudos precisam ser feitos devido à identificação recente de quatro novas espécies de *Piper* nativas resistentes à fusariose. O objetivo desta Pesquisa é estudar o grau de compatibilidade e o desenvolvimento da combinação porta-enxerto x enxerto de *Piper* nativas com pimenteira-do-reino (*Piper nigrum*). Os porta-enxertos de *Piper* nativos – *Piper aduncum*, *P. arborium*, *P. hipidinervium* e *P. Tuberculatum* - serão obtidos através de propagação sexual e assexual. No primeiro caso, estão sendo testados dois métodos de germinação: a) germinação *in vivo*, usando-se o substrato de terra e serragem esterilizados na proporção 1:1 (v/v), em bandejas gerbox colocadas sobre bancada de laboratório, em quatro repetições de 50 sementes por parcela e b) germinação *in vitro* utilizando-se o meio de cultura MS (Murashige e Skoog) a meia força, sem regulador de crescimento e de ágar; as sementes serão desinfestadas em etanol a 70% durante 60 segundos, e depois em hipoclorito de sódio a 1% de cloro ativo durante 20 minutos, seguindo-se de lavagens com água destilada autoclavada. As sementes serão inoculadas em tubo de ensaio contendo 10 mL do meio de cultura e submetidas às condições de 26 ± 1 °C e $70 \pm 5\%$ de temperatura e umidade relativa do ar, respectivamente, e fotoperíodo de 16 horas, sob intensidade de radiação de $50 \mu\text{mol}/\text{m}^2/\text{s}$. No segundo caso, estacas com um e dois nós, oriundas do terço médio e superior de plantas adultas de *Piper* nativas, serão enraizadas em substrato constituído de casca de arroz carbonizada, sob condições de câmara úmida. Após a obtenção dos porta-enxertos de *Piper* nativas, serão feitas as enxertias pelo método de garfagem e avaliadas durante 90 dias. Após o pegamento da enxertia, serão levadas para o campo, onde serão avaliadas quanto ao desenvolvimento da combinação porta-enxerto x enxerto. O material que será usado na enxertia será da cultivar Cingapura. Os efeitos dos tratamentos serão analisados através da porcentagem de germinação e/ou enraizamento, comprimento do caule do porta-enxerto, porcentagem de pegamento da enxertia, grau de compatibilidade da combinação porta-enxerto x enxerto (P-Péssimo, R – Regular, B – Bom e E – Excelente), diâmetro do porta-enxerto e comprimento do caule do enxerto. Será usado o delineamento experimental inteiramente casualizado. Os dados obtidos serão submetidos à análise de variância e, caso seja detectada significância entre os tratamentos, as médias serão comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

¹ Bolsista do PIBIC/CNPq/FCAP – Acadêmicos do 7^o e 5^o semestre do curso de Agronomia – FCAP.

² Orientador / Pesquisador Dr, Embrapa Amazônia Oriental.

³ Co-orientadora / Pesquisadora PhD, Embrapa Amazônia Oriental.

⁴ Consultor / Líder da Missão Japonesa do Convênio de Cooperação Técnica entre a Embrapa Amazônia Oriental e JICA